


**PROGRAMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESPÍRITO SANTO
(PAEBES): UMA REVISÃO DE LITERATURA (2012-2024)**

**BASIC EDUCATION ASSESSMENT PROGRAM OF ESPÍRITO SANTO
(PAEBES): A LITERATURE REVIEW (2012-2024)**

**PROGRAMA DE EVALUACIÓN DE LA EDUCACIÓN BÁSICA DE ESPÍRITO
SANTO (PAEBES): UNA REVISIÓN DE LA LITERATURA (2012-2024)**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-082>

Data de submissão: 11/10/2025

Data de publicação: 11/11/2025

Ian Puppim Lopes

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: Ian73@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-6846-9186>

Arthur Romagna da Silva

Mestrando em Educação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: arthur.romagna0@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3686-2422>

Ronildo Stieg

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: ronildo.stieg@yahoo.com.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8698-4087>

Kézia Alves Moreira Dutra

Doutoranda em Educação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: keziadutra@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1709-9038>

Jean Carlos Freitas Gama

Doutor em Educação Física

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

E-mail: jeanfreitas.gama@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7116-4323>

Wagner dos Santos

Doutor em Educação

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

E-mail: wagner.santos@ufes.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9216-7291>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), no Brasil, responsável por avaliar o desempenho da rede pública estadual de ensino fundamental e médio. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, do tipo estado do conhecimento, fundamentada na análise crítico-documental. As fontes documentais consistem em 21 artigos acessados por meio de consultas online ao Portal de Periódicos da CAPES, abrangendo o período de 2012 a 2024. A análise dos dados foi realizada com o auxílio dos softwares Gephi 0.9.2 e Iramuteq. Os resultados evidenciaram que, nos primeiros anos, a produção científica foi limitada e irregular, com poucos trabalhos e lacunas em determinados períodos. Contudo, a partir de 2019, observa-se um crescimento gradual e consistente da produção acadêmica sobre o tema, revelando um campo de estudos em expansão, concentrado principalmente em instituições públicas de ensino superior, como UFES, UFJF e IFES. A análise dos conteúdos mostra que os artigos abordam a avaliação educacional em larga escala sob diferentes perspectivas (diagnóstica, pedagógica e política), com destaque para a relação entre desempenho estudantil, práticas docentes e gestão escolar. Conclui-se que o Paebes constitui um dispositivo estruturante das políticas educacionais no estado do Espírito Santo, refletindo, simultaneamente, as tendências nacionais e globais de accountability e padronização. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver análises críticas que articulem avaliação, equidade e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação em Larga Escala. Paebes. Espírito Santo. Brasil.

ABSTRACT

This article aims to analyze the academic production on the Basic Education Assessment Program of Espírito Santo (Paebes), in Brazil, responsible for evaluating the performance of the state's public elementary and high school network. It is a quantitative-qualitative research study, of the state-of-the-art type, based on critical-documentary analysis. The documentary sources consist of 21 articles accessed through online searches of the CAPES Periodicals Portal, covering the period from 2012 to 2024. Data analysis was performed using Gephi 0.9.2 and Iramuteq software. The results showed that, in the first years, scientific production was limited and irregular, with few works and gaps in certain periods. However, from 2019 onwards, a gradual and consistent growth in academic production on the subject is observed, revealing an expanding field of study, mainly concentrated in public higher education institutions, such as UFES, UFJF, and IFES. The content analysis shows that the articles address large-scale educational assessment from different perspectives (diagnostic, pedagogical, and political), highlighting the relationship between student performance, teaching practices, and school management. It is concluded that the PAEBEs (Program for the Evaluation of Basic Education) constitutes a structuring device for educational policies in the state of Espírito Santo, simultaneously reflecting national and global trends of accountability and standardization. In this sense, it becomes necessary to develop critical analyses that articulate assessment, equity, and learning.

Keywords: Large-scale Assessment. Paebes. Espírito Santo. Brazil.

RESUMEN

Este artículo analiza la producción académica sobre el Programa de Evaluación de la Educación Básica de Espírito Santo (Paebes), Brasil, encargado de evaluar el desempeño de la red estatal de escuelas primarias y secundarias públicas. Se trata de una investigación cuantitativa-cualitativa, de vanguardia, basada en el análisis crítico-documental. Las fuentes documentales constan de 21 artículos consultados mediante búsquedas en línea en el Portal de Publicaciones Periódicas de la CAPES, que abarcan el periodo 2012-2024. El análisis de datos se realizó con los programas Gephi 0.9.2 e Iramuteq. Los resultados muestran que, en los primeros años, la producción científica fue

limitada e irregular, con pocos trabajos y lagunas en ciertos periodos. Sin embargo, a partir de 2019 se observa un crecimiento gradual y constante en la producción académica sobre el tema, lo que revela un campo de estudio en expansión, concentrado principalmente en instituciones públicas de educación superior, como la UFES, la UFJF y el IFES. El análisis de contenido muestra que los artículos abordan la evaluación educativa a gran escala desde diferentes perspectivas (diagnóstica, pedagógica y política), destacando la relación entre el desempeño estudiantil, las prácticas docentes y la gestión escolar. Se concluye que el PAEBE (Programa para la Evaluación de la Educación Básica) constituye un instrumento estructurador para las políticas educativas en el estado de Espírito Santo, reflejando simultáneamente las tendencias nacionales y globales de rendición de cuentas y estandarización. En este sentido, se hace necesario desarrollar análisis críticos que articulen evaluación, equidad y aprendizaje.

Palabras clave: Evaluación a Gran Escala. Paebes. Espírito Santo. Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (Paebes), contextualizando-o no panorama das avaliações em larga escala em contexto local (Dutra *et al.*, 2024; Puppim Lopes; Stieg; Santos, 2024; Lopes *et al.*, 2025), bem como em nível internacional (Mattos Santos *et al.*, 2023, 2024, 2025). A revisão busca oferecer uma visão geral e crítica sobre o tema, identificando as abordagens adotadas e os principais resultados obtidos.

As avaliações educacionais em larga escala surgiram como políticas educacionais destinadas a fornecer informações (diagnósticos) sobre a qualidade da educação (Marques; Stieg; Santos, 2020). Segundo Sudbrack e Cocco (2014), no Brasil, essas avaliações ganharam destaque a partir da segunda metade da década de 1990, período marcando um aumento da preocupação com a qualidade da educação, que passou a ser objeto de regulação pública federal. Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) desempenha um papel central ao promover avaliações para a educação básica e o ensino superior com o objetivo de coletar dados sobre o desempenho dos alunos e das escolas, oferecendo subsídios para os estados e orientando a formulação de políticas curriculares.

Nas Américas e na Europa, esse modelo de regulação baseada em avaliação está cada vez mais presente nos sistemas educacionais (Ferrer, 2006; Morales-Romero, 2015; Demarchi-Sánchez, 2020; Marques *et al.*, 2020). Diversos autores ressaltam que as avaliações em larga escala desempenham múltiplos papéis: promover mudanças nos padrões comportamentais dos estudantes (Thorndike, 1921); compreender a perspectiva teórica e a trajetória histórica desses exames (Lopes; Stieg; Santos, 2024; Marques *et al.*, 2024); estabelecer metas curriculares e utilizar seus resultados como principal indicador de qualidade das escolas (Gipps, 1998; Nunes; Stieg; Santos, 2025); coordenar ações pedagógicas em diferentes níveis dos sistemas educacionais (Lavasseur, 2005; Marques; Stieg; Santos, 2022); monitorar o desempenho educacional (Portugal, 2014); e constituir bases de dados quantitativas que fomentam padrões avaliativos nacionais e permitem comparações com exames internacionais (Uczak, 2014).

As avaliações educacionais em larga escala têm exercido influência significativa nas políticas educacionais contemporâneas, ao oferecerem diagnósticos capazes de revelar desigualdades, tendências e desafios dos sistemas de ensino. Nesse contexto, as Reformas Educacionais, sobretudo aquelas realizadas em larga escala (Brooke, 2012), avançam em grande medida orientadas pelos resultados desses exames, que, ao promoverem o ranqueamento, estabelecem parâmetros de comparação entre estados e países, reforçando lógicas de competitividade e *accountability*.

Em 2000, o estado do Espírito Santo criou o Paebes com o propósito de avaliar o desempenho das redes públicas de ensino fundamental e médio (Espírito Santo, 1999). Essa avaliação em larga escala, elaborada por entidades externas às instituições de ensino e contratados por órgãos governamentais, orienta políticas, programas e ações educativas tanto na esfera escolar como comunitária (Marques; Stieg; Santos, 2020).

O Paebes vem sendo realizado periodicamente desde 2004, mas ganhou maior destaque a partir de 2008, quando passou a receber investimentos mais robustos do governo estadual e a ser aplicado anualmente. Assim, tornou-se uma avaliação censitária nas séries avaliadas, permitindo o monitoramento contínuo do progresso escolar dos estudantes. Desde então, o Paebes exerce influência significativa nas políticas educacionais do Espírito Santo, em razão de sua abrangência, profundidade e regularidade.

Para organizar e operacionalizar as avaliações, o estado firmou, em 2015, uma parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (Caed), da Universidade Federal de Juiz de Fora. Essa instituição tem como objetivo apoiar a estruturação e a implementação de avaliações educacionais, além de auxiliar na operacionalização do Paebes. Os resultados produzidos fornecem subsídios para a (re)formulação de políticas educacionais e para o aperfeiçoamento do próprio sistema avaliativo, tanto no contexto do Espírito Santo como em outros estados brasileiros (Caed, 2018).

Os resultados das notas dos alunos no Paebes são utilizados para calcular o Índice de Resultado da Escola (IRE), que serve como base para o programa “Escola que Colabora”. Esse programa premia financeiramente as 50 escolas públicas com as melhores médias na avaliação e oferece apoio às 50 escolas com as menores médias. Além disso, o Índice de Qualidade Educacional (IQE) é aplicado ao valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para calcular o repasse do estado aos municípios (Espírito Santo, 2023).

É importante destacar que, embora a política de bonificação seja aplicada com base no desempenho dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática, o recurso financeiro se estende a toda a equipe escolar. Esse fato tem intensificado a pressão interna sobre os professores desses componentes curriculares, afetando sua autonomia e, ao mesmo tempo, gerando uma demanda de atividades que mobiliza também os docentes de outras áreas, com vistas à melhoria dos indicadores educacionais (Lopes *et al.*, 2025). Um exemplo dessa alteração curricular é o Programa Matemática na Rede, que envolve o Projeto de Iniciação Científica (PICMat) e a preparação para a OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas). Outras ações incluem a oferta de materiais pedagógicos e orientações curriculares para alunos de diversas séries, além do incentivo para que

professores de diferentes áreas do conhecimento trabalhem de forma interdisciplinar temas relacionados à Matemática, com foco nos descritores deficitários identificados pelo Paebes.

Esse cenário evidencia a influência do Paebes como um instrumento de política educacional adotado no estado do Espírito Santo. Por um lado, ele se apresenta como uma ferramenta que visa à melhoria dos indicadores educacionais; por outro, configura-se como um mecanismo de controle do trabalho docente (Verger *et al.*, 2019), na medida em que produz estreitamento curricular e mobilização escolar para o alcance de indicadores padronizados, sem considerar as diferenças socioeducacionais dos estudantes. Tal dinâmica contribui para o chamado movimento *Teaching to the Test* (Lopes *et al.*, 2025). A influência do Paebes decorre de sua abrangência, capilaridade e regularidade, o que justifica sua escolha como foco de análise neste artigo.

Diante disso, levantam-se os seguintes questionamentos: o que tem sido produzido no âmbito acadêmico sobre o Paebes, principal instrumento de avaliação da educação no Espírito Santo? Quais autores e grupos de pesquisa têm se dedicado ao estudo do tema?

2 METODOLOGIA

A pesquisa possui natureza quanti-qualitativa (Creswell; Plano Clark, 2013), do tipo estado do conhecimento e baseia-se na análise crítico-documental (Bloch, 2001), na qual o processo investigativo não se restringe a uma atitude passiva do pesquisador. Como afirma Bloch (2001, p. 79), “[...] os textos ou os documentos arqueológicos, mesmo os aparentemente mais claros e mais complacentes, não falam senão quando sabemos interrogá-los”.

A importância da análise minuciosa de questões micro, envolvendo pormenores das fontes, pistas, rastros, sinais e indícios, é enfatizada por Ginzburg (2002). Para o autor, é essencial manter vigilância constante sobre os detalhes e sobre o “não dito”, o não oficial, uma vez que o campo de estudo se configura como um complexo tapete de fios entrelaçados que formam uma trama interpretativa.

Nesse contexto, a revisão de literatura, conforme discutido por Bispo (2023), ultrapassa técnicas específicas e insere-se em um fenômeno social mais amplo, envolvendo práticas acadêmicas e científicas coletivas. Esse processo que inclui orientação de estudantes, realização de pesquisas e publicação, contribui para o desenvolvimento de um conhecimento próprio, refletindo práticas acadêmicas situadas em um contexto de interações e influências mútuas.

Assim, ao analisar o Paebes e suas implicações por meio das lentes da história cultural e do paradigma indiciário, torna-se possível alcançar uma compreensão mais aprofundada sobre como as

fontes (artigos) indicam o que, quem e onde se tem produzido conhecimento sobre esse instrumento de política educacional.

Os estudos do tipo estado do conhecimento, especificamente, descrevem a distribuição da produção científica sobre determinado objeto, estabelecendo conexões entre elementos contextuais e variáveis diversas, como data de publicação e temas abordados (Morosini; Fernandes, 2014).

O levantamento dos artigos foi realizado na base de dados detalhada no Quadro 1. Para isso, foram utilizados descritores em língua portuguesa e espanhola, e estabeleceram-se os seguintes critérios para seleção das produções: a) apresentar, em seus títulos e/ou resumos ou palavras-chave, relação direta com o Paebes; e b) ser de acesso aberto.

Quadro 1. Levantamento de artigos com descritores nas bases de dados

Bases de dados	Descritores da busca
Portal de Periódicos da Capes	“Avaliação em larga escala” AND “Paebes” “Avaliação de sistemas” AND “Paebes” “Exames standardizados” AND “Paebes”
	<i>Evaluación a gran escala y PAEBES</i> <i>Evaluación de sistemas y PAEBES</i> <i>Pruebas estandarizadas y PAEBES</i>

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

Para selecionar as produções, consideramos o Portal de Periódicos da CAPES, no qual buscamos artigos relacionados à temática e que estivessem em acesso aberto. Nesse processo, foram identificados 21 artigos. Após a leitura dessas produções, constatamos que todas correspondiam ao objetivo desta pesquisa, que é analisar o Paebes.

Para auxiliar na análise dessas fontes, foram utilizados os *softwares Gephi e Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq)*, que geraram, respectivamente, as Figuras 1 e 2. O *Gephi* destaca os autores que têm produzido estudos sobre a temática, permitindo evidenciar as redes de colaboração. O *Iramuteq*, por sua vez, foi empregado para a organização dos dados qualitativos com base no conteúdo dos resumos dos artigos. Esses resumos foram reunidos em um arquivo txt e, após serem submetidos ao *software*, geraram uma Figura 2 (análise de similitude). A partir dela, é possível identificar combinações entre palavras e formar agrupamentos (*clusters*) que indicam conexões entre os termos (Camargo; Justo, 2013).

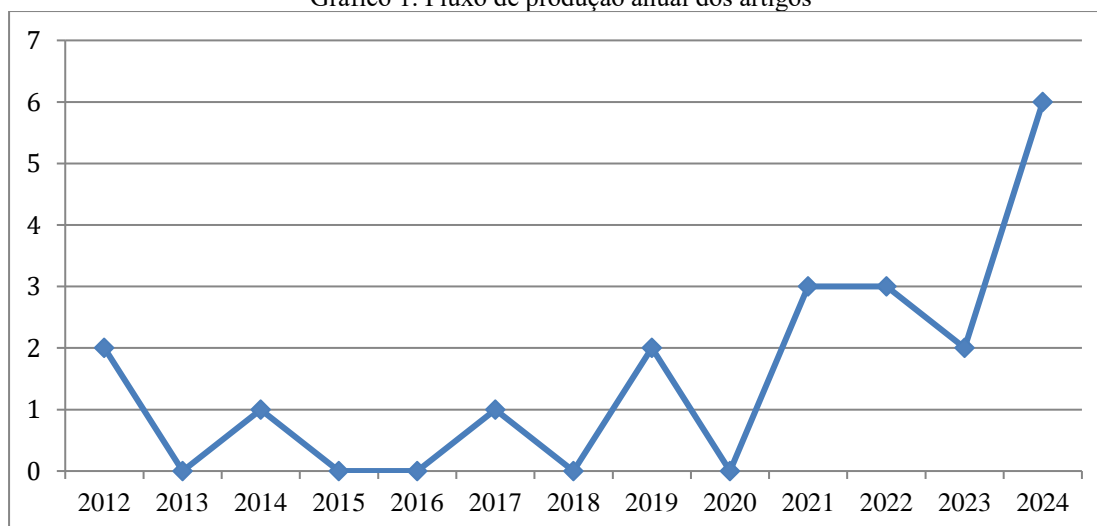
Com essa delimitação, estabeleceu-se a análise dos dados por meio de alguns indicadores bibliométricos da produção científica: distribuição anual das produções, procedência autoral, origem demográfica e vínculo institucional. A partir desse levantamento inicial, percebemos a necessidade de compreender essas produções de maneira mais qualitativa, considerando seus conteúdos.

Desse modo, para a análise qualitativa, realizamos a categorização das obras em três eixos, com base no fichamento de seus conteúdos: a) trabalhos que analisam fragilidades nas provas do Paebes, propondo discussões; b) pesquisas que analisam e comparam programas ou sistemas de avaliação; e c) estudos que investigam os impactos dos resultados do Paebes no trabalho docente, na formação docente e no currículo. Esse movimento permitiu identificar aproximações e distanciamentos entre os estudos coletados, com o objetivo de promover uma discussão articulada entre suas contribuições e o referencial teórico adotado.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Embora não tenhamos estabelecido um recorte temporal para o mapeamento das produções, constatamos que as pesquisas abrangem o período de 2012 a 2024, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1. Fluxo de produção anual dos artigos



Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O Gráfico 1 evidencia a distribuição temporal das produções analisadas entre esses anos. Observa-se que, nos primeiros anos do período, a produção científica se manteve reduzida e irregular, com a ocorrência de poucos trabalhos e com lacunas em determinados anos, como 2013, 2015, 2016 e 2020, nos quais não foram identificadas publicações no formato de artigo. Esse comportamento revela uma trajetória inicial ainda incipiente no campo investigado relacionado ao Paebes.

A partir de 2019, nota-se uma tendência gradual de crescimento, com destaque para o triênio 2021–2023, que apresenta maior estabilidade e constância na produção científica. Esse período pode ser interpretado como um momento de amadurecimento das pesquisas na área, associado ao fortalecimento de grupos e programas de pós-graduação dedicados ao tema.

A rede de coautoria dos 21 artigos (Figura 1) revela uma estrutura colaborativa complexa e bem articulada, na qual se destacam autores com diferentes graus de centralidade. O tamanho dos nomes indica a frequência de participação e a amplitude das parcerias, permitindo identificar os pesquisadores que se configuram como nós centrais e elos intermediários da rede.

O conjunto é composto por aproximadamente 45 autores, interligados por 65 vínculos de coautoria. Essa distribuição evidencia um perfil de produção coletiva e cooperativa, marcado pela presença de grupos de pesquisa consolidados e por colaborações interinstitucionais.

A Figura 1 apresenta as autorias dos artigos e a estrutura relacional entre os pesquisadores que contribuíram para as produções analisadas entre 2012 e 2024. Cada nó representa um autor, e o tamanho do nome indica o grau de centralidade. Nesse caso, quanto mais conexões um autor estabelece com outros pesquisadores, maior sua relevância e dedicação ao estudo do Paebes dentro do conjunto analisado.

De forma geral, a rede exibe três núcleos principais de colaboração que, embora mantenham relativa autonomia, estão interligados por autores com forte poder de articulação. O primeiro e mais expressivo núcleo organiza-se em torno de Santos, W., que ocupa posição central e de destaque. Seu nome aparece conectado a diversos colaboradores (nove autores), indicando elevada produtividade e capacidade de fomentar parcerias interinstitucionais e temáticas.

O segundo núcleo de destaque é o de Rezende, W. S., que apresenta colaborações com outros seis autores. A densidade interna dessas conexões indicia a existência de um grupo colaborativo, possivelmente vinculado a uma linha de pesquisa já consolidada. O terceiro núcleo é o de Nunes, M. A. C., que se conecta a outros sete autores. Esse grupo revela consistência temática e metodológica, indicando provável articulação em torno de estudos aplicados e colaborações interinstitucionais.

Além desses três polos principais, destacam-se autores periféricos que aparecem de forma pontual, mas que contribuem para a diversidade da rede. Esses participantes parecem desenvolver estudos específicos, mantendo vínculos colaborativos mais restritos, porém relevantes para a expansão do campo.

Visualmente, percebe-se que os principais autores (Santos, W.; Rezende, W. S.; e Nunes, M. A. C.) formam uma tríade estruturante da produção sobre o Paebes, conectando diferentes pesquisadores e garantindo a coesão da rede. Essa configuração evidencia que a produção científica analisada possui caráter colaborativo e em expansão, ancorado em lideranças acadêmicas que favorecem o intercâmbio de ideias, a consolidação de temáticas e a ampliação das parcerias institucionais. Tal conformação reforça que a produção científica mapeada é heterogênea, porém

interconectada, marcada por núcleos colaborativos distintos e por autores-pivôs que contribuem para a circulação de ideias e para a continuidade das investigações na área.

Para ilustrar a distribuição dessas produções de forma mais detalhada, elaboramos o Quadro 2, que apresenta não apenas o ano de publicação, mas também os autores e as universidades onde estão formados e/ou atuam.

Quadro 2. Autores e vínculos institucionais

Ano	Autoria do trabalho	Instituição
2012	Andreza Cristina Moreira da Silva Basso, Carolina Ferreira Rodrigues, Daniel Aguiar de Leighton Brooke, Daniel Araújo Vignoli, Juliana Frizzoni Candian e Wagner Silveira Rezende	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
2012	Gladys Rocha e Raquel Fontes-Martins	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Lavras (UFLA)
2014	Gladys Rocha e Raquel Fontes-Martins	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Lavras (UFLA)
2017	Dilza Côco e Cláudia Maria Mendes Gontijo	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
2019	Naira Muylaert, Alicia Bonamino e Hilda Micarello	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
2019	Priscila dos Santos Moreira e Janete Magalhães Carvalho	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
2019	Naira da Costa Muylaert Lima, Ana Luisa Marlière Casela, Luiz Vicente Fonseca Ribeiro e Wagner Rezende	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
2021	Wagner Silveira Rezende	Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
2021	Naira da Costa Muylaert Lima	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)
2021	Jailson Mauricio Pinto, Douglas Vicente do Carmo Lima e Ivani Vieira Damaceno	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
2022	Ana Paula Rocha Gonçalves, Addressa Silva Fleischmann e Maria Carolina Baikt	Universidade Vale do Cricaré (UNIVIC)
2022	Rosiane Pereira Lima e Lúcio Souza Fassarella	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
2022	Higor Everson Araujo Pifano	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
2023	Raíssa Rangel Lorencini e Marco Antônio da Costa Nunes	Faculdade de Vale do Cricaré (FVC)
2023	Ariany Lucindo e Marcus Antonius da Costa Nunes	Faculdade de Vale do Cricaré (FVC)
2024	Ian Puppim Lopes, Ronildo Stieg e Wagner dos Santos	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
2024	Natalia Lepaus Loureiro, Denilson Junio Marques Soares, Talita Emidio Andrade Soares e Wagner dos Santos	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)
2024	Mateus Gobbi dos Santos, Ronildo Stieg, Berenice Morales González, Wagner dos Santos	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Benemerita Escuela Normal Veracruzana “Enrique C. Rébsamen” (BENV)
2024	Danila Vieira de Melo e Ana Lúcia Felix dos Santos	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

2024	Cláudia Batista Chaves Ribeiro, Marcus Antonius da Costa Nunes, Willainy da Silva Moreira e Idário Oliveira da Silva	Faculdade Norte Capixaba de São Mateus (MULTIVIX), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade Presidente Antônio Carlos (UNIPAC)
2024	Kézia Alves Moreira Dutra, Heitor Lopes Negreiros e Wagner dos Santos	Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Fonte: Elaborado pelos próprios autores.

O Quadro 2 destaca que, entre 2012 e 2024, houve um movimento gradual de expansão e diversificação da produção acadêmica, tanto em termos de autoria como de instituições envolvidas. A trajetória revela a consolidação de redes colaborativas interinstitucionais e a emergência de novos grupos de pesquisa, marcando o amadurecimento de um campo que vem se fortalecendo ao longo da última década.

Os primeiros registros de publicações envolvendo o Paebes datam de 2012 e reúnem autores vinculados à UFJF e à UFMG, evidenciando uma produção coletiva e articulada entre programas de pós-graduação mineiros. Nesse mesmo ano, observa-se também a colaboração entre Gladys Rocha e Raquel Fontes-Martins, vinculadas à UFMG e à UFLA, reforçando o protagonismo inicial de Minas Gerais na temática.

A partir de 2017, nota-se o ingresso de novas instituições, como o IFES e a UFES, por meio das produções de Dilza Côco e Cláudia Gontijo. Essa inserção marca o início da presença capixaba nas pesquisas sobre o Paebes, abrindo espaço para novas parcerias e abordagens regionais.

Em 2019, observa-se uma ampliação expressiva do quadro institucional, com a entrada da PUC-Rio, da UFRJ e novamente da UFJF. Os trabalhos desse ano, envolvendo nomes como Muylaert, Bonamino, Micarello, Carvalho, Moreira e Rezende, indicam uma fase de integração entre universidades federais e confessionais, além de um aumento da colaboração inter-regional (Sudeste-Sudeste). Esse momento indica uma virada colaborativa, com autores que mais tarde se consolidariam como referências na rede (como Rezende, Nunes e Muylaert).

Ainda de acordo com o Quadro 2, entre 2021 e 2022 as produções se ampliaram e revelam o fortalecimento de polos estaduais, especialmente em Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo. A UFJF e a PUC-Rio mantêm-se como centros ativos (com produções individuais de Rezende e Muylaert), enquanto a UFES ganha protagonismo com novos trabalhos, como os de Pinto, Lima, Damaceno, Lima R. P. e Fassarella.

Em 2022, destaca-se também a inserção da UNIVIC e da UERJ, sinalizando a expansão para outras regiões e níveis de ensino superior. Esse período representa uma fase de ampliação das pesquisas sobre o Paebes, na qual diversas universidades passam a contribuir de maneira mais contínua para o avanço dos estudos sobre o tema.

A Figura 2, gerada no *Iramuteq*, destaca *clusters* que correspondem a conjuntos de palavras agrupadas por cores distintas, refletindo as temáticas centrais dos 21 artigos. Cada cluster reúne termos que aparecem frequentemente juntos nos resumos, permitindo identificar tanto posturas críticas como positivas em relação ao Paebes nos diferentes textos.

O cluster azul está associado a temas como *desempenho*, *aluno* e *acerto*, dialogando com estudos que buscam compreender as diferenças de proficiência e seus condicionantes sociais e pedagógicos. Esses trabalhos, embora distintos em abordagem, alguns de caráter sociológico, outros de natureza institucional, convergem ao indicar que as variações de desempenho não são meramente cognitivas, mas resultado de dinâmicas estruturais de exclusão e desigualdade. A Figura 2, a proximidade entre os termos *desempenho*, *turma* e *estudante* simboliza essa articulação entre o indivíduo e o contexto escolar como elementos indissociáveis da análise dos resultados.

O cluster verde, que associa *resultado*, *escola*, *processo* e *aprendizagem*, reflete os estudos que investigam o impacto das avaliações em larga escala no cotidiano escolar e na formação de professores. Autores como Côco e Gontijo (2017) e Moreira e Magalhães (2019) questionam o caráter prescritivo das avaliações, argumentando que o Paebes e suas variações instauram uma racionalidade neotecnicista baseada na reconhecimento e na padronização de saberes. Contudo, os estudos também evidenciam formas de resistência e invenção, nas quais professores e licenciandos reinterpretam as políticas avaliativas e constroem práticas formativas criativas.

A proximidade dos termos *Paebes Tri*, *avaliações externas* e *responsabilização* indica que as avaliações são percebidas tanto como instrumentos de controle, quanto como dispositivos de reflexão. Essa ambiguidade revela a tensão inerente às políticas avaliativas, que oscilam entre sua função diagnóstica e sua função reguladora.

De acordo com o cluster amarelo, que une termos como *habilidade*, *ensino fundamental*, *escrita* e *intervenção*, expressa a vertente dos estudos voltados ao uso pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala. Trabalhos como os de Rocha e Fontes-Martins (2014), Lucindo e Nunes (2023) e Gonçalves *et al.* (2022) destacam que o Paebes e o Paebes Tri, quando reinterpretados pelos docentes, podem potencializar o replanejamento pedagógico, sobretudo no ensino de Língua Portuguesa e Matemática.

Esses autores compreendem a avaliação como uma prática formativa e diagnóstica, capaz de revelar fragilidades e orientar intervenções. Entretanto, Lima e Fassarella (2022) contrapõem essa perspectiva ao argumentar que a ênfase na mensuração reduz a autonomia docente e estimula práticas tradicionais, reforçando o ensino voltado para o teste. Essa polarização, também visível na Figura 2

entre habilidade e avaliação, reflete o dilema central das políticas avaliativas contemporâneas: formar ou controlar?

O cluster rosa presente na parte central da Figura 2, conecta palavras como *avaliação*, *análise* e *educação básica*, condensa o debate sobre a institucionalização das avaliações em larga escala como políticas de *accountability*. Estudos como de Melo e Santos (2024), Dutra *et al.* (2024) e Puppim Lopes *et al.* (2024) evidenciam que o Paebes se consolidou como instrumento de regulação da gestão escolar, aproximando-se das tendências internacionais de responsabilização e controle por resultados. A presença de termos como *eficácia*, *competência* e *educação básica* indica o avanço de uma lógica tecnocrática, na qual o desempenho se converte em parâmetro de eficiência administrativa.

No entanto, a comparação internacional com o *Exeims BC* (México) indica especificidades locais: enquanto o Espírito Santo adota mecanismos de responsabilização institucional por meio do Paebes, o modelo mexicano reforça a responsabilização individual dos alunos. Essa diferença, expressa no cluster vermelho (*Paebes, México, Exeims BC, Enem, língua portuguesa e matemática*), revela como as políticas avaliativas se globalizam, mas mantêm singularidades conforme seus contextos políticos e históricos (Santos *et al.*, 2024). Além disso, indicam o entrelaçamento entre as avaliações estaduais, nacionais e internacionais.

Trabalhos como os de Santos *et al.* (2024) e Loureiro *et al.* (2024) apontam a redundância das competências avaliadas entre o Saeb, o Enem e o Paebes, questionando a efetividade de múltiplas avaliações semelhantes. Loureiro *et al.* (2024) ressaltam, ainda, o alto custo público e o desgaste pedagógico gerado pela rotina avaliativa contínua, evidenciando os limites dessa cultura da mensuração.

A análise dos artigos e da Figura 2 permite compreender que o Paebes opera como um nó central nas políticas educacionais no estado do Espírito Santo, articulando discursos sobre qualidade, eficiência e equidade. Os estudos convergem em reconhecer que a avaliação em larga escala é indissociável das dinâmicas de poder que configuram o campo educacional contemporâneo.

Se, por um lado o Paebes e suas derivações potencializam o diagnóstico e o planejamento pedagógico, por outro, reproduzem práticas de controle e padronização que tensionam a autonomia escolar. Os agrupamentos conceituais na Figura 2 evidenciam que o debate sobre avaliação no Espírito Santo transita entre duas racionalidades: uma técnico-gestora, voltada à mensuração e *accountability*, e outra formativo-crítica, que reivindica o espaço da invenção, da singularidade e do diálogo pedagógico.

Comprendemos que a produção científica acumulada sobre o Paebes, publicados na forma de artigos, reflete as transformações da política educacional capixaba e revela as disputas simbólicas que

atravessam o campo das avaliações em larga escala, entre a padronização e a criação, o controle e a liberdade, a eficiência e o sentido educativo.

4 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo analisar a produção acadêmica nacional sobre o Paebes e identificou 21 artigos publicados entre 2012 e 2024. A partir da análise sistemática desse conjunto, observou-se que as produções concentram-se majoritariamente em instituições públicas de ensino superior, com destaque para a UFJF, a UFES e o IFES. Essa distribuição demonstra o interesse contínuo de pesquisadores da área de Educação e Avaliação Educacional em compreender os impactos do Paebes sobre o desempenho escolar, a aprendizagem e a gestão das políticas públicas no estado.

Os resultados também evidenciam a formação de uma rede de autores e instituições fortemente articulada. A análise de coautoria, realizada no software *Gephi*, revelou três núcleos principais de colaboração, interligados por pesquisadores com alta centralidade. Essa estrutura indica uma produção coletiva que ultrapassa fronteiras institucionais e favorece a consolidação de grupos de pesquisa especializados no tema. Tal configuração fortalece o intercâmbio de ideias e a continuidade das investigações sobre o papel do Paebes na política educacional do Espírito Santo.

A análise realizada com o auxílio do *Iramuteq* complementa esse panorama ao evidenciar as principais categorias de associação semântica emergentes nas pesquisas sobre o tema. O núcleo da similitude de palavras (Figura 2) é formado pelos termos como *avaliação*, *análise*, *resultado* e *Paebes*, indicando que o eixo central dos artigos se articula em torno da função diagnóstica e política das avaliações em larga escala. Esses termos conectam-se a outros campos de significação que ampliam o debate em múltiplas direções, configurando cinco grandes categorias temáticas.

A primeira, relaciona-se ao desempenho dos estudantes, enfatizando descritores, índices e variações entre turmas, o que aponta para uma preocupação recorrente com a mensuração dos resultados e a busca por padrões de proficiência. A segunda associa a escola, a aprendizagem e o processo educativo como uma transição do foco meramente quantitativo para uma perspectiva qualitativa, em que a avaliação é compreendida como instrumento de acompanhamento pedagógico e de responsabilização institucional.

Na terceira categoria, indicou um movimento analítico voltado à compreensão das práticas de ensino e dos efeitos das avaliações em larga escala sobre a alfabetização e o desenvolvimento das competências básicas. Esse conjunto dialoga com pesquisas que investigam a aplicação dos resultados do Paebes como ferramenta de aprimoramento das práticas docentes e da formação continuada de professores.

Na quarta categoria, o Paebes aparece como um objeto de análise comparativa que posiciona o Espírito Santo em um cenário mais amplo de *accountability* educacional e de circulação de políticas públicas que assumem o papel de transferência e hibridização das políticas avaliativas globais. Por fim, a quinta categoria reforça a centralidade da análise, artigo e competências educacionais, articulando os conceitos de eficácia e eficiência com o debate sobre as matrizes de referência das avaliações de larga escala, os instrumentos de medida e as implicações curriculares.

De modo geral, os resultados revelam um campo de investigação em consolidação, que combina a avaliação em larga escala como política pública, a análise dos resultados escolares e a reflexão pedagógica sobre os processos de ensino e aprendizagem. Observamos uma tendência de ampliação teórica e metodológica ao longo dos anos, com estudos que deixam de se restringir à aferição de índices e passam a considerar as condições sociais, pedagógicas e institucionais que permeiam a produção dos resultados educacionais.

Assim, o Paebes emerge como objeto de estudo e instrumento articulador de práticas, discursos e decisões políticas no contexto do Espírito Santo, ao mesmo tempo em que se insere em uma rede mais ampla de políticas avaliativas nacionais e internacionais. As produções científicas analisadas contribuem, portanto, para o fortalecimento de uma leitura crítica sobre o papel das avaliações em larga escala, desafiando a linearidade dos resultados e evidenciando as tensões entre qualidade, equidade e responsabilização no campo educacional.

Compreendemos que é fundamental a continuidade de pesquisas que analisem os processos de influência dessas avaliações no cotidiano escolar, no estreitamento curricular, na sobrecarga de trabalho docente e no fortalecimento do fenômeno conhecido como *Teaching to the Test*, bem como os efeitos emocionais sobre estudantes que não reconhecem a função social da escola.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (Fapes) pelo financiamento do projeto Dos exames standardizados ao direito a aprendizagem: experiências para a melhoria da qualidade do Ensino Médio na Rede Estadual do Espírito Santo, Edital Universal Fapes nº 28/2022, processo nº 53875.821.17880.15022023.

Agradecemos a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de Pós-Doutorado, pelo Programa Institucional de Pós-Doutorado (PIPD) – Portaria Capes 282/2024, via Edital 07/2024 do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGE/UFES).

Agradecemos a Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) pela concessão de bolsa de Pós-Doutorado, Edital 17/2024 – Pós-Doutorado Nota 10, via Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE/UFRJ).

REFERÊNCIAS

BASSO, A. C. M. *et al.* Desigualdade de desempenho e raça: uma análise a partir do Paebes 2009. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 23, n. 51, p. 40–56, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/eaec235120121946>

BISPO, M. S. Um Olhar Crítico sobre a Prática de Revisão de Literatura. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 27, n. 6, p. e230264, 2023.

BLOCH, M. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAED. **Histórico**. Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <https://paebes.caedufff.net/o-programa/historico/>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2023.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, maio, 2013.

CÔCO, D.; GONTIJO, C. M. M. Avaliação externa nas classes de alfabetização no Espírito Santo. **Pró-Posições**, v. 28, p. 63-87, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2016-0011>

CRESWELL, J.; PLANO CLARK, V. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Pensó, 2013.

DEMARCHI SÁNCHEZ, G. D. La evaluación desde las pruebas estandarizadas en la educación en Latinoamérica. **En-Contexto**, v. 8, n. 13, p. 107-133, 2020. DOI: <https://doi.org/10.53995/23463279.716>

DUTRA, K. A. M.; NEGREIROS, H. L.; SANTOS, W. Os exames estandarizados estaduais e a constituição de políticas educacionais para a avaliação: uma análise comparada do Paebes (Brasil) e do Exeims-BC (México). **Education Policy Analysis Archives**, v. 32, p. 1-25, 2024.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Gerência de Avaliação Educacional. **Guia informativo: avaliações externas no Espírito Santo**. Vitória: Sedu, 2023.

ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Estado da Educação. Gerência de Qualidade da Informação e da Avaliação. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**. Vitória (ES): Sedu, 1999.

FERRER, G. **Educational assessment systems in latinamérica**. Washington: Preal. 2006

GINZBURG, C. **Mitos, Emblemas, Sinais: Morfologia e história**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

GIPPS, C. A avaliação de sistemas educacionais: a experiência inglesa. *In*: CONHOLATO, M. C. (coord.). **Sistemas de avaliação educacional**. São Paulo: FDE, 1998. p. 123-135.

GONÇALVES, A. P. R.; FLEISCHMANN, A. S.; BAIKT, M. C. Paebes tri (2021) esua contribuição ao ensino de língua portuguesa: estudo de caso. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 8, n. 26, 2022.

LAVASSEUR, J. Plano de avaliação do conhecimento dos alunos na França. *In: ALMEIDA, F. J. (org.). Avaliação educacional em debate: experiências no Brasil e na França.* São Paulo: Cortez, 2005.

LIMA, N. C. M. *et al.* Associação do índice de atitudes e práticas pedagógicas ao desempenho dos estudantes na avaliação em larga escala do estado do Espírito Santo. **Educação em Revista**, v. 35, p. e198087, 2019.

LIMA, N. da C. M. A (des)igualdade de conhecimento intraescolar. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. e66803, p. 1-17, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.5902/2318133866803>

LIMA; R. P.; FASSARELLA, L. S. Programa de avaliação da Educação Básica do Espírito Santo: repercussões nas escolas e no Ensino de matemática. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.30, n.117, p. 1089-1111, out./dez. 2022.

LOPES, I. P.; STIEG, R.; DUTRA, K. A. M.; SANTOS, W. Políticas de formação continuada ou teaching to the test? : Uma análise comparada das ações desenvolvidas pelas Secretarias de Educação dos Estados do Espírito Santo e da Baja California. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 01–21, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.47328/rpv.v14i2.19250>

LORENCINI, R. R.; NUNES, M. A. C. O programa de avaliação da educação básica do Espírito Santo (PAEBES) e a compreensão de um sistema de avaliação externa: Contribuições para o ensino de língua portuguesa na educação básica. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. e15412340568, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40568>

LOUREIRO, N. L. *et al.* Avaliação de matemática no ensino médio do Espírito Santo: um estudo comparativo entre Saeb e Paebes. **Revista Sergipana de Matemática e Educação Matemática**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 284-303, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.34179/revisem.v9i3.20694>

LUCINDO, A.; NUNES, M. A. C. A utilização do Paebes Tri no ensino médio: possibilidades para uma análise estatística do desenvolvimento da educação básica do Espírito Santo. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, 2023.

MARQUES, R.; STIEG, R.; SANTOS, W. Exames standardizados: uma análise dos modelos e das teorias na produção acadêmica. **Meta: avaliação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 1-27, jan./mar. 2020.

MARQUES, R.; STIEG, R.; SANTOS, W. Pedagogic strategies for physical education for the preparation of students for Enem. **SciELO Preprints**, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5042>

MARQUES, R.; STIEG, R.; GAMA, J. C. F.; SANTOS, W. A Evolução do Enem no Brasil: da avaliação diagnóstica ao exame de alto impacto (1998-2018). **Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 31, e15304, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5335/rep.v31.15304>

MATTOS SANTOS, P. *et al.* Evaluaciones nacionales a gran escala y acceso a la educación superior: perspectivas en países de América y Europa. **Contextos: Estudios de Humanidades y Ciencias Sociales**, [S. l.], n. 54, p. 1-25, 2024.

MATTOS SANTOS, P. *et al.* La presencia de exámenes estandarizados en países de América y Europa. **Revista Perfiles Latinoamericanos**, [S. l.], v. 33, n. 65, p. 291–318, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.18504/p13365-012-2025>

MELO, D. V.; SANTOS, A. L. F. Accountability educacional e aproximações entre os sistemas estaduais de avaliação. **EccoS – Revista Científica**, [S. l.], n. 70, p. e25507, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.n70.25507>

MORALES-ROMERO, D. **¿Son las pruebas nacionales un indicador válido para realizar comparaciones entre escuelas?** Una aproximación mediante la evaluación diagnóstica de media, 2013. Santo Domingo: Ideice. <https://doi.org/10.47554/revie.vol2.num2.2015.pp24-45>

MOREIRA, P. S.; CARVALHO, J. M. As redes de conversações entre licenciandos como agência para pensar os encontros formação com professores: uma experiência no IFES. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 41, p. 342–363, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.26694/les.v0i41.8753>

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014.

MUYLAERT, N.; BONAMINO, A.; MICARELLO, H. Habilidade de leitura no ciclo de alfabetização: uma análise sobre a igualdade de conhecimento. **Educação & Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e187778, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945187778>

PIFANO, H. E. A. Coesão e coerência na avaliação externa de língua portuguesa: gramática e linguística textual na análise de itens de testes de proficiência do espírito santo. **Revista Linguagens & Letramentos**, v. 7, n. 1, p. 133-157, 2022.

PINTO, J. M.; LIMA, D. V. C.; DAMACENO, I. V. Gestão participativa: um olhar analítico em busca de melhores resultados de aprendizagem. **Civicae**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 13–18, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.6008/CBPC2674-6646.2021.001.0002>

PUPPIN LOPES, I.; STIEG, R.; SANTOS, W. Evaluaciones educativas a gran escala en los estados de Espírito Santo y Baja California: especificidades y aproximaciones entre Paebes y Exeims-BC. **Revista de Estudios y Experiencias en Educación**, [S. l.], v. 23, n. 52, p. 124-141, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.21703/rexe.v23i52.2349>

REZENDE, W. S. Avaliação da alfabetização no Espírito Santo: uma análise do Paebes Alfa entre 2009 e 2017. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e79277, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.79277>

RIBEIRO, C. B. C. *et al.*. A importância e os resultados da inserção das avaliações pontuais e programas educacionais na eefm sobradinho. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 7, p. e5085, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.56083/RCV4N7-114>

ROCHA, G.; FONTES-MARTINS, R. A apropriação de habilidades de leitura e escrita na alfabetização: estudo exploratório de dados de uma avaliação externa. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 85, p. 977-1000, 2014.

ROCHA, G.; MARTINS, R. F. Construção de um corpus de escrita infantil com itens de avaliações. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 23, n. 51, p. 82-100, 2012.

SANTOS, M. G.; STIEG, R.; MORALES-GONZÁLEZ, B.; SANTOS, W. Análise comparativa de matrizes de avaliação: Enem, Paebs, Planea e Exeims-BC. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 35, p. e10997, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.18222/ae.v35.10997>

THORNDIKE, E. **The new methods in Arithmetic**. San Francisco: Rand McNally & Company, 1921.

UCZAK, L. H. **O Preal e as políticas de avaliação educacional para a América Latina**. 2014. Disponível em: <http://hdl.han-dle.net/10183/94732>. Acesso em: 9 mar. 2017.

VERGER, A.; FONTDEVILA, C.; PARCERISA, L. Reforming governance through policy instruments: how and to what extent standards, tests and accountability in education spread worldwide. **Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education**, v. 40, n. 2, p. 248-270, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/01596306.2019.156988>